

O PETI NUMA ESCOLA ESTADUAL DA GRANDE CRUZEIRO

Coordenador: LAURA SOUZA FONSECA

Autor: JULIA DA SILVEIRA OZORIO

O presente trabalho acompanha crianças e adolescentes bolsistas do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) em uma Escola Estadual da Grande Cruzeiro, Microrregião 5, Zona Sul de Porto Alegre. Ação extensionista articulada com outras três ações realizadas em uma Escola Municipal e em espaços de Apoio Socioeducativo (SASE) da região. O PETI é um programa do Governo Federal que propõe erradicar o trabalho infanto-juvenil e garantir a essas crianças e adolescentes a frequência mínima na escola de 85% na carga mensal, e em atividades de jornada ampliada realizadas pelo SASE. A faixa etária atendida compreende crianças e adolescentes de seis a dezesseis anos. O objetivo geral do projeto é compreender como se relacionam Escola e jornada ampliada, Educação e Assistência Social, e contribuir para estreitar essas relações e que ambas possam efetivamente oferecer proteção integral a essas crianças e adolescentes. Além disso, problematizar a situação do trabalho infanto-juvenil e da Política de Governo que propõe a sua erradicação. Num primeiro momento foram realizadas observações participantes na Escola, em turmas dos anos iniciais, com o intuito de conhecer um pouco mais do espaço e identificar possíveis trabalhadores infanto-juvenis. E a partir dessa compreensão, sensibilizar a Escola para a gravidade do problema social - inserção precoce e/ou desprotegida de crianças e adolescentes na exploração do trabalho. A escolha dessa escola foi devido ao número de participantes das atividades de Apoio Socioeducativo do projeto articulado e também devido a disparidade série/idade. Após identificarmos crianças bolsistas do PETI, foram organizadas oficinas referentes ao assunto. A primeira atividade foi realizada com o objetivo de conhecer um pouco mais da rotina das crianças e adolescentes quando não presentes na escola, para que observássemos indícios de trabalho precoce. Na maioria dos desenhos, apareceram brincadeiras, momentos de lazer das crianças em casa, no parque, na praça ou na quadra de futebol. Também foi possível identificar, a partir de análise das respostas, que muitos deles ajudam seus pais ou familiares com crianças menores, ou nos serviços domésticos e que muitos deles participam de SASE no contra turno da Escola. As oficinas seguintes foram realizadas para nos auxiliar no trabalho com as crianças e adolescentes, que tendo um contato com os assuntos trabalho infanto-juvenil e ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), poderão relatar situações que nos possibilitem identificar

alguma situação irregular ao que dispõe o PETI. Já foi possível constar, pelas observações e oficinas realizadas, a ausência de diálogo entre Educação e Assistência Social, a escola e o socioeducativo, que além de não se reconhecerem, disputam a proteção ao infanto-juvenil; que muitos estudantes inseridos na exploração do trabalho e, portanto, em situação de risco, não são atendidos pelo programa PETI; e ainda, que mesmo os que são beneficiários do Programa, cumprem a frequência na Escola e na jornada ampliada mas após o horário, acabam voltando à exploração do trabalho. Considerando o trabalho precoce como aquele que mutila a vida infanto-juvenil (FONSECA, 2008) é possível compreender uma série de fatores que perpassam a vida dessas crianças e adolescentes, como o fracasso escolar, e que se faz necessário um movimento em conjunto para a proteção dessas crianças e adolescentes desprotegidos.